



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Comissão de Graduação

1 Ata da I sessão extraordinária da Comissão de Graduação (CG), convocada para as catorze
2 horas do dia vinte e um de agosto de dois mil e vinte e cinco, e realizada na Sala 312-1, Bloco
3 A, da Universidade Federal do ABC (UFABC), sita à Avenida dos Estados, 5001, Bairro
4 Bangu, Santo André - SP. A reunião foi presidida pela professora Fernanda Graziella Cardoso,
5 Pró-Reitora de Graduação, e contou com a presença dos seguintes membros: Alysso Fábio
6 Ferrari, Coordenador do curso de Bacharelado em Física; Carolina Bezerra Machado,
7 Coordenadora *pro tempore* do curso de Licenciatura em História; Cesar Monzu Freire,
8 Coordenador do curso de Engenharia Aeroespacial; Danilo Trabuco do Amaral, Coordenador
9 do curso de Bacharelado em Biotecnologia; Elizabete Campos de Lima, Vice-coordenadora do
10 curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia; Helói Francisco Gentil Genari, Vice-
11 coordenador do curso de Engenharia de Informação; Isabel Coronel da Silva, Representante
12 Técnico-administrativa; João Lameu da Silva Junior, Vice-coordenador do curso de
13 Engenharia Biomédica; João Ricardo Sato, Vice-coordenador do curso de Bacharelado em
14 Neurociência; José Luiz Bastos Neves, Coordenador do curso de Bacharelado em Filosofia;
15 Luciana Aparecida Palharini, Vice-coordenadora do curso de Licenciatura em Ciências
16 Biológicas; Luiz Fernando Grespan Setz, Coordenador do curso de Engenharia de Materiais;
17 Maisa Helena Altarugio, Coordenadora do curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas
18 (LCNE); Marcelo Bender Perotoni, Vice-coordenador do curso de Engenharia de
19 Instrumentação, Automação e Robótica; Marcia Aguiar, Coordenadora do curso de
20 Licenciatura em Matemática; Márcia Helena Alvim, Vice-diretora do Centro de Ciências
21 Naturais e Humanas (CCNH); Maria Candida Varone de Moraes Capecchi, Coordenadora do
22 curso de Licenciatura em Física; Mariana Moraes de Oliveira Sombrio, Coordenadora do curso
23 de Licenciatura em Ciências Humanas; Mirela Inês de Sairre, Vice-coordenadora do curso de
24 Bacharelado em Química; Nyla Gabrielly Silva Dias, Representante Discente; Renata Simões,
25 Coordenadora do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; Ramatis Jacino, Vice-
26 coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas; Silvio Ricardo Gomes
27 Carneiro, Coordenador do curso de Licenciatura em Filosofia; Suze de Oliveira Piza, Vice-
28 coordenadora do curso de Licenciatura em Educação do Campo; Tatiana Lima Ferreira,
29 Diretora do Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC); Thais Tartalha do
30 Nascimento Lombardi, Vice-coordenadora do curso de Bacharelado em Ciências e
31 Humanidades. **Ausentes:** Alexandre Acácio de Andrade, Coordenador do curso de Engenharia
32 de Gestão; Ana Lúcia Scott, Coordenadora do curso de Bacharelado em Ciência da
33 Computação; Arthur Caldeira Silva Leão, Representante Discente; Camila Caldeira Nunes
34 Dias, Coordenadora do curso de Bacharelado em Políticas Públicas; Carlos Eduardo Gianetti,
35 Representante Técnico-administrativo; Cristina Autuori Tomazetti, Coordenadora do curso de
36 Engenharia de Energia; Elias David Morales Martinez, Coordenador do curso de Bacharelado
37 em Relações Internacionais; Luciana Rodrigues Fagnoni Costa Travassos, Coordenadora do
38 curso de Bacharelado em Planejamento Territorial; Marcos Vinícius Pó, Diretor do Centro de
39 Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS); Rafael Cava Mori,
40 Coordenador do curso de Licenciatura em Química; Rafael Santos de Oliveira Alves,
41 Coordenador do curso de Bacharelado em Matemática; Renata Maria Pinto Moreira,
42 Coordenadora do curso de Engenharia Ambiental e Urbana; Ronaldo Cristiano Prati,
43 Coordenador *pro tempore* do curso de Bacharelado em Ciências de Dados. **Não votantes:**
44 Marcelo Salvador Caetano, Pró-Reitor Adjunto de Graduação; Marineide de Oliveira Gomes,

45 Docente do CCNH; Rodrigo Roque Dias, Coordenador Geral dos Cursos de Graduação
46 (CGCG). **Apoio administrativo:** Edna Maria de Oliveira Loureiro, Assistente em
47 Administração, e Gleica Rodrigues de Souza, Estagiária. Professora Fernanda cumprimentou
48 a todos e deu início à sessão às catorze horas e doze minutos. **Pauta única:** Projeto Pedagógico
49 do Curso de Licenciatura em Educação das Infâncias, Linguagens e Artes. Professora Fernanda
50 retomou a discussão do ponto, iniciada na VII sessão ordinária. Destacou que as mudanças
51 foram realizadas com base nos apontamentos e discussões da última sessão. Informou que a
52 proposta inclui a criação de 11 novas disciplinas, sendo nove obrigatórias e duas de opção
53 limitada (OL). Passou a palavra ao proponente, professor Silvio, que iniciou a apresentação do
54 PPC destacando as alterações feitas na versão encaminhada na semana anterior. Professor
55 Silvio detalhou as disciplinas, que foram agrupadas por eixos (Fundamentos da Educação,
56 Práticas de Ensino na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Artes e
57 Cultura, Linguagens e Corpo e Saúde). Apresentou uma disciplina obrigatória que estará
58 presente no eixo Fundamentos da Educação: Currículo, Conhecimento e Culturas nas/para as
59 Infâncias. Esta disciplina visa aprofundar a compreensão sobre o currículo para as infâncias e
60 os campos de experiência, além de abordar a perspectiva do professor polivalente. No eixo de
61 Linguagens foram apresentadas duas disciplinas obrigatórias: Alfabetização e Letramento no
62 Ensino Fundamental e Linguagem Matemática no Ensino Fundamental. Professora Fernanda
63 fez a leitura das ementas. Professor Silvio ressaltou que ambas as disciplinas articulam teoria
64 e prática. Destacou a importância dessas disciplinas para a formação de um professor
65 polivalente. No eixo Corpo e Saúde está a disciplina Corpo e Movimento, que promove a
66 análise crítica do corpo na educação infantil e anos iniciais, destacando a relação entre teoria e
67 prática. No eixo Artes e Cultura está a disciplina Artes e Cultura nas Infâncias - Teoria e Prática,
68 que busca desenvolver a formação estética e o ensino das artes. Professor Silvio também
69 informou que a disciplina Diversidades e Singularidades nas Infâncias, originalmente
70 obrigatória, foi alterada para opção limitada, a fim de adequar o projeto à quantidade de créditos
71 previstos. Também abordou os estágios, que se dividem em obrigatórios e de opção limitada.
72 Explicou as mudanças de natureza de alguns estágios, principalmente pela adequação às novas
73 DCNs, como o Estágio de Articulação entre Escola e Espaços Científico-Culturais, que passou
74 de obrigatório para opção limitada, inspirando-se no modelo das Licenciaturas em Ciências
75 Humanas (LCH) e em Ciências Naturais e Exatas (LCNE). Além disso, detalhou os estágios
76 obrigatórios, que totalizam 240 horas, e os de opção limitada, que somam 160 horas. Os
77 estágios obrigatórios são o Estágio de Observação em Creches, Pré-escolas e Escolas de Ensino
78 Fundamental - Anos Iniciais, que seria um estágio inicial para alunos que ainda estão em
79 processo de amadurecimento, ocorrendo no segundo quadrimestre do curso; Estágio de
80 Regência, no qual o aluno, junto ao professor supervisor, conduz uma aula em um ambiente
81 educativo; e o Estágio em Organização do Trabalho Pedagógico em Creches, Pré-escolas e
82 Ensino Fundamental - Anos Iniciais, que é focado na rotina institucional e na articulação com
83 o projeto político-pedagógico da escola, observando o trabalho pedagógico de toda a equipe.
84 Além dos estágios obrigatórios, apresentou o estágio opcional Estágio Multissetorial em
85 Territórios Educativos, que articula a escola com outras instituições e com a comunidade local.
86 Professor Silvio informou as alterações no PPC, sendo a principal a redução da carga horária
87 de 3.400 horas para 3.244 horas. Destacou que a disciplina Arte e Ensino foi removida do
88 núcleo obrigatório, mas permanecerá como opção limitada. Também apresentou uma nova
89 matriz curricular, com base nas conversas com coordenadores, que ajustou a alocação de
90 algumas disciplinas para otimizar a carga horária docente. A disciplina Bases Epistemológicas
91 da Ciência Moderna foi movida para o segundo quadrimestre, atendendo a uma sugestão do
92 Professor José Luiz. Da mesma forma, a disciplina de Libras foi movida para o sexto
93 quadrimestre. O PPC também estabelece recomendações para os estágios, exigindo que o aluno

94 tenha cursado um número mínimo de disciplinas do primeiro ano. Professora Fernanda
95 destacou que as sugestões da sessão anterior foram incorporadas ao documento, como a
96 inclusão de quadros de atividades de extensão e a retirada de menções explícitas à Licenciatura
97 em Pedagogia. Professora Renata Simões iniciou a rodada de discussões com perguntas sobre
98 a quantidade de novas vagas docentes para a Leila, o perfil dos professores a serem contratados.
99 Expressou preocupação de que alguns perfis de docentes, como o pedagogo, não seriam
100 adequados para ministrar disciplinas como Biodiversidade: Interações entre Organismos e
101 Ambiente (BIOA) e Libras. Professora Maisa parabenizou o trabalho do GT e levantou dúvidas
102 sobre os estágios. Questionou se os estágios de opção limitada seriam obrigatórios em outros
103 cursos e se o curso de Leila não teria poucas horas de regência, dado que apenas um dos estágios
104 possui essa característica. Professora Renata Simões manifestou preocupação com o impacto
105 do novo curso nas licenciaturas do CCNH, cujo corpo docente já é reduzido. Mencionou a
106 dificuldade em realocar a disciplina BIOA, que é 100% de responsabilidade do seu curso, e
107 que isso demandaria uma conversa com a plenária. Professor Silvio respondeu que já existe
108 negociação com o MEC para a liberação de 10 vagas e que a Universidade pode recorrer a
109 professores visitantes. Defendeu que a contratação de professores para a Pedagogia pode suprir
110 a demanda de outras disciplinas, como BIOA, e que a própria Universidade está em processo
111 de reavaliação de como as disciplinas são alocadas. Também comentou que a discussão sobre
112 o perfil docente e sua alocação deveria ser feita mais detalhadamente com os coordenadores de
113 curso. Professor Silvio respondeu à professora Maisa sobre os estágios, onde esclareceu que
114 apesar de não ser explícito, o estudante pode acabar tendo, dentro da sala de aula, experiências
115 de regência. Professora Fernanda sugeriu que as especificações dos estágios de opção limitada
116 fossem retiradas do Projeto e constassem apenas a carga horária, pois os futuros cursos pós-
117 Leila, como Pedagogia, poderão detalhar suas ofertas de estágio. Reiterou que a aprovação do
118 Projeto Pedagógico é um passo necessário para que a Universidade possa, em seguida, buscar
119 as vagas junto ao MEC, garantindo assim a viabilidade do curso. Professora Marcia Aguiar
120 parabenizou o grupo de trabalho que desenvolveu o PPC, e comentou que na Licenciatura em
121 Matemática é comum distribuir a regência entre os módulos, uma vez que os professores não
122 costumam ter disponibilidade para 80 horas de regência. Ressaltou a importância da disciplina
123 obrigatória de Matemática, mas sugeriu que a Pedagogia tenha mais disciplinas de opção
124 limitada (OL) de Matemática. Professora Luciana Palharini elogiou a inclusão das
125 recomendações para os estágios obrigatórios, mas sugeriu que fossem transformadas em
126 requisitos, para garantir que os alunos tenham a base teórica antes de entrar no campo da
127 prática. Também mencionou o impacto da nova licenciatura em outros cursos, como o de
128 Ciências Biológicas. Professora Maisa concordou com a Professora Luciana sobre a
129 necessidade de ter requisitos para a matrícula nos estágios, a fim de evitar que os alunos façam
130 os estágios em qualquer ordem. Também sugeriu um estágio opcional para o ensino remoto,
131 devido à sua crescente relevância. Professor Silvio concordou que o termo “requisito” seria
132 mais enfático, e que a ideia dos estágios de regência já está prevista. Também mencionou a
133 existência de outras disciplinas que podem cobrir o ensino remoto e que no curso de pedagogia
134 há maior presença de disciplinas de matemática. Professora Fernanda sugeriu que fosse feita
135 uma rediscussão da Resolução CG N° 27/2021, para incluir a necessidade de requisitos de
136 estágio, visto que essa foi uma necessidade observada em diversos cursos de licenciatura.
137 Professor José Luiz questionou sobre a alocação das disciplinas História da Educação,
138 Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação e Libras, sugerindo que fossem
139 alocadas em quadrimestres que coincidam com as ofertas de outros cursos para otimizar os
140 docentes. Professora Renata Simões opinou que o PPC está sendo feito às pressas e reiterou
141 sua preocupação sobre o impacto da nova licenciatura. Professora Márcia Alvim concordou
142 que a discussão sobre o tema docente é inevitável. Defendeu que a Universidade precisa

143 entender o perfil dos docentes que virão com as vagas. Também questionou se a disciplina
144 BIOA é fundamental para o novo curso. Professor Silvio explicou que as alocações foram
145 resultado de conversas com diversos coordenadores e que as mudanças foram feitas para
146 equilibrar a grade curricular e atender às demandas de alocação de docentes. Defendeu que o
147 Projeto não foi feito às pressas, mas que foi um trabalho concentrado e intenso. Enfatizou que
148 o Projeto tem uma dimensão política e histórica, pois atende a uma demanda de 20 anos da
149 região. Professora Fernanda esclareceu que as vagas docentes não serão da Leila, mas de cursos
150 específicos que a comporão, e que os docentes serão alocados em centros e cursos já existentes
151 ou que virão a existir. Propôs uma recomendação formal da CG para a Comissão de Vagas,
152 para que as preocupações discutidas sejam levadas em conta. Defendeu a permanência das
153 disciplinas básicas, como BIOA, pois a UFABC busca formar cidadãos que reflitam sobre
154 temas urgentes, como a emergência climática. Professora Carolina Bezerra parabenizou o GT
155 pelo trabalho, manifestando sua solidariedade com o trabalho de construção do novo curso, e
156 defendeu a necessidade de discutir o compartilhamento e a ementa das disciplinas. Professor
157 Cesar fez apontamentos sobre o texto do documento, sugerindo a correção de uma carga horária
158 e a retirada de conceitos não mais utilizados pela universidade. Também sugeriu a retirada das
159 disciplinas de opção limitada do Projeto Pedagógico, deixando-as em um documento separado,
160 para facilitar futuras atualizações. Professor Rodrigo explicou o raciocínio por trás da alocação
161 de Libras e PEEEI, que visa desconcentrar a oferta ao longo do ano para evitar sobrecarga aos
162 docentes. Professora Márcia Alvim comentou que a distribuição de disciplinas como Libras
163 pode sobrecarregar o corpo docente, que já é reduzido. Sugeriu a organização do curso por
164 eixos e reforçou a ideia de retirar os estágios de opção limitada do projeto, colocando-os em
165 um documento à parte. Também levantou a preocupação sobre a segurança jurídica do curso e
166 se o Projeto cumpre a legislação de formação de professores para a educação infantil e anos
167 iniciais. Professora Fernanda esclareceu que o Grupo de Regulação já analisou o Projeto e o
168 aprovou, mas que a professora Marineide poderia se aprofundar no tema. Professora Marineide
169 explicou o histórico da educação das infâncias no Brasil e a importância de pensar uma
170 formação para o professor polivalente, que atenda a diferentes campos e infâncias. Defendeu
171 que o curso de Leila atende às Diretrizes Curriculares Nacionais, que preveem a formação de
172 professores de nível superior para a educação básica. Professor Silvio agradeceu os
173 apontamentos e defendeu a inclusão dos estágios de opção limitada no Projeto para ajudar na
174 organização do currículo. Afirmou que o PPC está em conformidade com o Art. 61 da LDB e
175 que o Procurador Institucional não levantou problemas. A presidência sugeriu que, devido ao
176 adiantado da hora, os membros que desejassem se manifestar o fizessem em um último bloco
177 de falas. Professor Danilo iniciou sua fala parabenizando o Grupo de Trabalho (GT) pelo
178 projeto, que considerou muito bem estabelecido e não um trabalho feito às pressas, mas que foi
179 trazido para discussão com um prazo muito curto. Expressou sua preocupação com o impacto
180 em cursos como Biotecnologia, que dependem da oferta de disciplinas do curso de Biologia, e
181 que o problema da falta de espaço físico e de docentes se agravará com os novos cursos.
182 Questionou se a aprovação do curso estaria condicionada à contratação efetiva de novos
183 professores, o que foi confirmado. Dado o cenário de suspensão de concursos, sugeriu que a
184 comissão considerasse um tempo maior para amadurecer a proposta, talvez pensando em
185 disciplinas alternativas, como uma com foco em questões climáticas e pedagógicas, para não
186 sobrecarregar o curso de Biologia. Professor José Luiz retomou a questão da alocação de
187 disciplinas e sugeriu, como uma saída para otimizar a oferta, a transferência da disciplina de
188 Libras para o quinto quadrimestre, alinhando-a com a oferta já existente na Licenciatura em
189 Ciências Naturais e Exatas (LCNE) e aproveitando uma vaga de disciplina de opção limitada
190 na matriz da Pedagogia. Alertou também para a dificuldade que os alunos, alocados no campus
191 de Santo André, teriam para cursar as disciplinas de opção limitada que são ofertadas no

192 campus de São Bernardo. Professora Luciana Palharini, dialogando com as falas anteriores,
193 aprofundou a questão da disciplina BIOA. Explicou que espera que, no futuro, os novos cursos
194 como Pedagogia e Educação Física "alimentem" a Leila com docentes, mas que a realidade
195 atual é de sobrecarga. Ponderou que, embora a disciplina traga um tema relevante, não seria
196 necessário um especialista para ministrá-la a um público de formação polivalente, como os
197 futuros pedagogos. No entanto, o problema reside no fato de que as turmas seriam mistas, com
198 alunos de outros cursos. Sugeriu, assim como o professor Danilo, a criação de uma nova
199 disciplina com eixo em sustentabilidade para não sobrecarregar o Bacharelado em Ciências
200 Biológicas. Professora Fernanda concordou com a reflexão e traçou um paralelo com
201 disciplinas como Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e Estrutura e Dinâmica Social (EDS),
202 que são ministradas por docentes de diversas áreas das ciências sociais aplicadas, os quais se
203 preparam para ofertá-las, cada um trazendo a perspectiva de sua área de formação. Defendeu
204 que esse deveria ser o espírito para as disciplinas comuns dos cursos de ingresso, que não
205 precisam ser especializadas. A professora Luciana Palharini concordou com a colocação e
206 retirou a sugestão de criar uma nova disciplina. O professor Silvio, em sua resposta, afirmou
207 que a consulta a especialistas da área indicou que um professor de pedagogia com formação
208 adequada poderia ministrar BIOA. Sobre a sugestão do professor José Luiz de realocar a
209 disciplina de Libras, considerou-a uma boa possibilidade para otimização da oferta. Professor
210 Cesar questionou a inclusão de horas de disciplinas livres dentro da descrição dos núcleos, pois
211 o termo "livre" por si só não se encaixaria em um núcleo com direcionamento de conteúdo.
212 Nyla, representante discente, expressou a preocupação de que a Leila, como curso de ingresso,
213 não formaria um professor polivalente capaz de atuar nos anos iniciais do ensino fundamental,
214 pois disciplinas como matemática, ciências naturais e história não estão contempladas em
215 profundidade nas disciplinas obrigatórias, explicou que gostaria de mais disciplinas
216 obrigatórias de disciplinas específicas. Professor Helói fez uma ponderação sobre o curso,
217 opinando que o Projeto não demonstra uma inovação pedagógica, e que a preocupação da grade
218 curricular parece estar focada em uma lógica de engenharia. Questionou as bases teóricas para
219 a formação do curso. Professor Silvio respondeu que as bases teóricas estão presentes nas
220 disciplinas de Fundamentos de Educação, e que o Projeto foi pensado para um currículo que
221 contemple a formação social e cultural das infâncias e o contexto em que elas vivem. Defendeu
222 que o Projeto é inovador, pois busca preencher as lacunas dos estudos sobre a formação de
223 professores, em especial para a educação infantil. Explicou que a alocação de disciplinas livres
224 dentro dos eixos se dá no cumprimento da DCN e do projeto da UFABC. Professor Cesar
225 questionou o procedimento de alocar créditos de disciplinas livres dentro de núcleos temáticos
226 específicos, como o Núcleo 1 e o Núcleo 2. Argumentou que, por definição, uma disciplina
227 "livre" pode ser qualquer componente curricular da universidade e, portanto, não se pode
228 garantir que seu conteúdo contribuirá para os objetivos de um núcleo em particular. Para ele,
229 essa prática seria conceitualmente perigosa e poderia ser interpretada por um avaliador externo
230 como uma inconsistência, uma vez que o projeto estaria contabilizando horas para um bloco
231 temático sem ter controle sobre o que será cursado. Professor Silvio explicou que a inclusão
232 das 68 horas livres no Núcleo 2 foi um artifício necessário para que o curso atingisse a carga
233 horária mínima de 1.600 horas exigida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para
234 aquele núcleo. Professora Fernanda lembrou que a formação de professores é submetida a mais
235 condicionantes externos do que outros cursos, e que as DCNs oferecem uma justificativa sólida
236 para eventuais desvios de diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da universidade.
237 Sugeriu que a margem de disciplinas livres fosse concentrada no Núcleo 1, de formação geral,
238 e que o Núcleo 2, por ser mais restrito, tivesse suas horas livres convertidas em disciplinas de
239 opção limitada, aumentando a oferta destas para cumprir a carga horária exigida. Professora
240 Marineide complementou a discussão sobre o currículo, explicando que ele é um campo em

disputa e que a aposta do curso é na "homologia formativa", ou seja, formar o professor de modo análogo ao que se espera que ele faça em sua prática. Defendeu que a inovação do curso está em discutir a interdisciplinaridade dentro de uma estrutura disciplinar. Professora Mariana elogiou o Projeto e o trabalho de articulação entre as legislações externas e internas. Comentou que a LCH e a LCNE já possuem essa característica de não ter um professor especialista, mas um professor mais polivalente, assim como também não cumprem os 30% de créditos livres. Também informou que a plenária da LCH já aprovou uma proposta para retirar a carga extensionista da disciplina de Libras, para viabilizar a oferta da disciplina, o que pode influenciar as discussões do Projeto da Leila. Professor José Luiz expressou a necessidade de haver mais tempo para discussões. Defendeu que a interdisciplinaridade se dá com a presença de professores especialistas em suas áreas e reforçou a necessidade de contratação de docentes que não sejam "generalistas". Professora Fernanda comentou sobre o pedido de extensão da discussão, explicou que além do dia 28 de agosto, a próxima sessão só seria possível no dia 01 de setembro, em uma segunda-feira, um dia que não são previstas reuniões da CG e que poderia conflitar com outros possíveis compromissos assumidos pelos docentes. Lembrou que se o projeto não terminar de tramitar na CG, ele não será viabilizado para o próximo ano, e que neste caso, a velocidade em que se está discutindo o projeto se dá pelo tempo político. Professora Márcia Alvim solicitou um documento formal com segurança jurídica sobre a formação de professores para o ensino infantil e anos iniciais, para ser levado ao ConsEPE. Criticou a narrativa de que as quatro disciplinas básicas seriam o "DNA" da UFABC, afirmando que elas foram o resultado de negociações anteriores para evitar a criação de disciplinas. Professora Elizabete questionou a demanda regional para o curso de Leila, a necessidade da formação de professores para o ensino infantil e os anos iniciais e a preocupação com o mercado de trabalho para os futuros egressos. Professora Fernanda explicou que essa demanda foi debatida no momento de aprovação do curso no ConsUNI. Professora Suze ressaltou a seriedade do trabalho dos professores Marineide e Silvio e a importância do curso para atender à demanda regional. Defendeu que o problema da educação é mais profundo do que a grade curricular e que o Projeto da Leila é uma resposta inovadora para uma realidade devastada. Finalizou dizendo que o problema de alocação de docentes e a inserção no mercado de trabalho não são exclusividade da Leila, mas de outras licenciaturas e bacharelados da Universidade. Devido ao horário avançado, professora Fernanda informou que a continuação da sessão seria no dia 28 de agosto e encerrou a sessão às dezessete horas e quarenta e cinco minutos. -----

Ata da continuação da I sessão extraordinária da Comissão de Graduação (CG), convocada para as catorze horas do dia vinte e oito de agosto de dois mil e vinte e cinco, e realizada na Sala 312-3, Bloco A, da Universidade Federal do ABC (UFABC), sita à Avenida dos Estados, 5001, Bairro Bangu, Santo André - SP. A reunião foi presidida pelo professor Marcelo Salvador Caetano, Pró-Reitor Adjunto de Graduação, e contou com a presença dos seguintes membros: Alysson Fábio Ferrari, Coordenador do curso de Bacharelado em Física; Andrea de Oliveira Cardoso, Vice-coordenadora do curso de Engenharia Ambiental e Urbana; Arthur Caldeira Silva Leão, Representante Discente; Carolina Bezerra Machado, Coordenadora *pro tempore* do curso de Licenciatura em História; Cesar Monzu Freire, Coordenador do curso de Engenharia Aeroespacial; Claudio José Bordin Júnior, Coordenador do curso de Engenharia de Informação; Danilo Trabuço do Amaral, Coordenador do curso de Bacharelado em Biotecnologia; Danusa Munford, Coordenadora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; João Lameu da Silva Junior, Vice-coordenador do curso de Engenharia Biomédica; João Ricardo Sato, Vice-coordenador do curso de Bacharelado em Neurociência; Luciana Nicolau Ferrara, Vice-coordenadora do curso de Bacharelado em Planejamento Territorial;

289 Luiz Fernando Grespan Setz, Coordenador do curso de Engenharia de Materiais; Marcelo
290 Bender Perotoni, Vice-coordenador do curso de Engenharia de Instrumentação, Automação e
291 Robótica; Márcia Helena Alvim, Vice-diretora do Centro de Ciências Naturais e Humanas
292 (CCNH); Mariana Moraes de Oliveira Sombrio, Coordenadora do curso de Licenciatura em
293 Ciências Humanas; Maurício Richartz, Vice-diretor do Centro de Matemática, Computação e
294 Cognição (CMCC); Mirela Inês de Sairre, Vice-coordenadora do curso de Bacharelado em
295 Química; Nyla Gabrielly Silva Dias, Representante Discente; Pedro Bravo de Souza, Vice-
296 coordenador do curso de Bacharelado em Filosofia; Rafael Cava Mori, Coordenador do curso
297 de Licenciatura em Química; Rafael Santos de Oliveira Alves, Coordenador do curso de
298 Bacharelado em Matemática; Renata Simões, Coordenadora do curso de Bacharelado em
299 Ciências Biológicas; Silvio Ricardo Gomes Carneiro, Coordenador do curso de Licenciatura
300 em Filosofia; Tânia Cristina Dória, Representante Técnico-administrativa suplente; Thais
301 Tartalha do Nascimento Lombardi, Vice-coordenadora do curso de Bacharelado em Ciências
302 e Humanidades. **Não votantes:** Marcelo Tanaka Hayashi, Vice-coordenador do curso de
303 Engenharia Aeroespacial; Marineide de Oliveira Gomes, Docente do CCNH; Rail Ribeiro
304 Filho, Administrador; Rodrigo Roque Dias, Coordenador Geral dos Cursos de Graduação
305 (CGCG). **Ausências Justificadas:** Elias David Morales Martinez, Coordenador do curso de
306 Bacharelado em Relações Internacionais; Gabriel Almeida Antunes Rossini, Coordenador do
307 curso de Bacharelado em Ciências Econômicas; Maisa Helena Altarugio, Coordenadora do
308 curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas (LCNE); Marcos Vinícius Pó, Diretor do
309 Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS); Maria Candida
310 Varone de Moraes Capecchi, Coordenadora do curso de Licenciatura em Física; Michelle Sato
311 Frigo, Coordenadora do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia; Regimeire Oliveira
312 Maciel, Coordenadora do curso de Licenciatura em Educação do Campo. **Ausentes:** Alexandre
313 Acácio de Andrade, Coordenador do curso de Engenharia de Gestão; Ana Lúgia Scott,
314 Coordenadora do curso de Bacharelado em Ciência da Computação; Camila Caldeira Nunes
315 Dias, Coordenadora do curso de Bacharelado em Políticas Públicas; Carlos Eduardo Gianetti,
316 Representante Técnico-administrativo; Cristina Autuori Tomazetti, Coordenadora do curso de
317 Engenharia de Energia; Marcia Aguiar, Coordenadora do curso de Licenciatura em
318 Matemática; Ronaldo Cristiano Prati, Coordenador *pro tempore* do curso de Bacharelado em
319 Ciências de Dados. **Apoio administrativo:** Edna Maria de Oliveira Loureiro, Assistente em
320 Administração, e Gleica Rodrigues de Souza, Estagiária. Professor Marcelo Caetano
321 cumprimentou a todos e deu início à sessão às catorze horas e nove minutos. **Pauta única:**
322 Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação das Infâncias, Linguagens e Artes
323 (Leila). Professor Marcelo informou que o professor Silvio apresentaria as modificações feitas
324 no Projeto, considerando as sugestões feitas na primeira parte desta sessão. Propôs dois
325 encaminhamentos a serem discutidos após a apreciação do Projeto: 1) preparação de uma
326 recomendação da CG para a Comissão de Vagas sobre o perfil dos docentes a serem
327 contratados para os novos cursos; 2) criação de um Grupo de Trabalho (GT), no âmbito da
328 Pró-Reitoria de Graduação e das direções de centro, para subsidiar a definição do perfil dessas
329 vagas. Em seguida, passou a palavra ao servidor Rail para uma breve fala sobre o processo de
330 inserção das vagas do novo curso no SiSU. Rail explicou que o MEC define as datas e que,
331 para um curso ser incluído, ele precisa primeiro constar no catálogo do e-MEC. Sugeriu que,
332 devido aos prazos, o procedimento mais adequado seria inserir o número total de vagas da Leila
333 no sistema do SiSU quando o período de adesão abrir, por volta de 13 de outubro, e, se
334 necessário, retirá-las posteriormente. A seguir, professor Silvio apresentou as alterações no
335 PPC. A primeira alteração foi a redução do número de vagas de 50 para 25 por turno, para
336 adequar-se à capacidade das turmas de estágio, que comportam no máximo 15 alunos. Explicou
337 que as disciplinas livres foram concentradas no Núcleo 1, para melhor conciliar as exigências

338 do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade e as Diretrizes Curriculares
339 Nacionais (DCNs), que são mais restritivas quanto aos Núcleos 2 e 3. Em relação à extensão,
340 detalhou a proposta de cumprimento das 324 horas, que poderiam ser realizadas integralmente
341 através de disciplinas com caráter extensionista ou com uma combinação de, no mínimo, 95
342 horas em disciplinas e o restante em projetos de extensão, desde que ligados a instituições de
343 Educação Básica. Apresentou também o Quadro 6, sobre os estágios, que agora inclui
344 requisitos e recomendações para a matrícula, tornando a progressão do estudante mais clara.
345 Detalhou que o primeiro estágio ocorreria já no segundo quadrimestre do curso, sendo um
346 estágio de observação, e que para os estágios seguintes seria necessário ter sido aprovado no
347 estágio anterior. Finalizada a apresentação, professor Marcelo Caetano abriu para
348 manifestações. Professor Cesar fez as seguintes sugestões: retirar dos quadros os campos de
349 livres para os núcleos 2 e 3, para manter a consistência; revisar o esquema de cores da matriz
350 curricular, em especial um tom de vermelho que não tinha correspondência no quadro e que
351 remete a algo “errado”; ajustar a carga horária de 95 horas para 96 horas em atividades de
352 extensão, para ser múltiplo de 12; alterar o texto referente aos requisitos dos estágios de "ter
353 efetuado" para "ter sido aprovado"; e remover a expressão "ou outra que venha a substituí-la",
354 por estar em desuso. Professor Rafael Mori questionou se as disciplinas livres com caráter
355 extensionista poderiam ser aproveitadas e sugeriu que a limitação de horas em projetos de
356 extensão fosse redigida como "serão contabilizadas no máximo 97 horas", para não
357 desincentivar a participação dos estudantes. Professora Márcia Alvim sugeriu harmonizar a
358 disposição das cores na matriz curricular e questionou a necessidade do Quadro 3, que
359 especificava as disciplinas de TICE e Libras como obrigatórias com carga extensionista,
360 argumentando que uma eventual mudança nessas disciplinas exigiria a alteração de todo o PPC.
361 Apontou que, sem essas disciplinas, o cumprimento de 132 horas de extensão obrigatória
362 ficaria inviável e sugeriu unificar as horas de extensão de disciplinas obrigatórias e de opção
363 limitada. Professor Silvio acatou quase todas as sugestões do professor Cesar. Explicou ao
364 professor Rafael que permitir opções livres na extensão poderia levar à escolha de atividades
365 não relacionadas à Educação Básica, violando a DCN. Em relação às ponderações da
366 professora Márcia, expressou receio de que a ausência de um componente obrigatório de
367 extensão pudesse fragilizar a avaliação do curso. Professora Mariana reforçou a preocupação
368 com a disciplina de Libras, relatando que a experiência na Licenciatura em Ciências Humanas
369 mostrou dificuldades na execução de sua parte extensionista e que a LCH proporá a remoção
370 dessa carga. Sugeriu também alterar o trecho "projetos realizados em instituições de Educação
371 Básica" para "ações de extensão relacionadas à Educação Básica", a fim de conferir maior
372 flexibilidade nas ações a serem realizadas. A discussão prosseguiu sobre a melhor forma de
373 tratar a questão das disciplinas TICE e Libras, onde a professora Mariana explicou que quem
374 deve propor a retirada ou não da carga extensionista de TICE é a LCNE. Nyla, representante
375 discente, propôs a manutenção do quadro, removendo apenas a disciplina Libras e a criação de
376 um documento complementar. Professor Marcelo Caetano Explicou que o E do TPEI não anula
377 o T+P, mas sim o qualifica. Professor Silvio ponderou que a remoção do Quadro 3 e a
378 flexibilização do Quadro 5. Professor Marcelo Caetano refletiu sobre a necessidade de
379 atualização do projeto pedagógico em virtude de possíveis mudanças no caráter extensionista
380 de disciplinas obrigatórias, como Libras. Foi explicado que, se uma disciplina como Libras
381 perder sua metodologia extensionista, o Quadro 3 do PPC, que a lista explicitamente, precisaria
382 ser atualizado. Contudo, se o quadro não existisse, a simples alteração da carga horária
383 extensionista (o "E" no T-P-E-I) de uma disciplina não exigiria uma revisão completa do PPC,
384 pois a carga horária total do componente não mudaria. Dada a sinalização de que disciplinas
385 como Libras e TICE podem em breve deixar de ter carga extensionista, foi sugerido como
386 alternativa omitir o Quadro 3 do documento. Para garantir que os alunos ainda pudessem

cumprir as horas de extensão exigidas, propôs-se unificar a exigência, permitindo que as horas fossem cumpridas tanto em disciplinas obrigatórias quanto em disciplinas de opção limitada. Dessa forma, caso as disciplinas obrigatórias perdessem seu caráter extensionista, os alunos teriam uma via alternativa para integralizar a carga horária, resguardando o PPC. Sobre a criação de um novo documento complementar para listar as disciplinas extensionistas, foi lembrado que a universidade já possui um catálogo online de disciplinas com conteúdo extensionista, que poderia ser indicado aos alunos para consulta. Professora Márcia iniciou sua fala afirmando que a retirada do caráter extensionista das disciplinas de TICE e Libras parece ser uma exigência, visto que sua execução atual não atende às novas diretrizes e há relatos de docentes sobre a dificuldade em sua aplicação. Argumentou que, diante dessa perspectiva, o Quadro 3 perde o sentido que possuía nos PPCs de 2022. Ressaltou que, se as 132 horas de extensão forem mantidas como exclusivas de disciplinas obrigatórias e TICE e Libras forem retiradas, os alunos não conseguirão cumprir essa exigência. Sugeriu dois caminhos: diminuir o total de horas obrigatórias de extensão, ou permitir que elas sejam cumpridas também com disciplinas de opção limitada. Mencionou que o PPC de Geografia adotou uma estrutura mais simples, com apenas duas linhas (disciplinas e outras atividades), o que facilitaria o entendimento por parte dos alunos. Professor Rafael Mori, sugeriu a criação de um documento complementar específico para indicar as disciplinas com caráter extensionista relacionadas à educação básica, ou que o catálogo de extensão já existente incluísse um marcador para identificá-las. Comentou sobre a importância de concentrar as informações, talvez remodelando o catálogo existente para incluir uma categoria específica de disciplinas extensionistas que ocorrem em instituições de educação básica, a fim de evitar a dispersão de informações. Professor Cesar reforçou o argumento da professora Márcia, destacando que a questão principal não é apenas a remoção do quadro, mas a garantia de que os alunos não fiquem impossibilitados de integralizar o curso. Se o PPC continuar a exigir horas de extensão em disciplinas obrigatórias e não houver mais disciplinas obrigatórias com essa característica, cria-se uma trava para o aluno. Professor Marcelo Caetano sintetizou a discussão, indicando que uma possível solução seria não delimitar as 132 horas de extensão apenas a disciplinas obrigatórias, mas estendê-las para incluir também as de opção limitada. Dessa forma, enquanto as disciplinas obrigatórias possuírem carga extensionista, elas serão naturalmente cursadas e, caso percam essa característica, os alunos terão um mecanismo de compensação. O professor Silvio concordou que essa descrição, ampliando o escopo para incluir as disciplinas de opção limitada, seria uma solução interessante. Após confirmar que a proposta contemplava as preocupações levantadas, e sem mais inscritos, a presidência propôs que o item fosse promovido do expediente para a ordem do dia, para que a discussão pudesse prosseguir para a deliberação, o que foi acatado pela comissão. Professor Marcelo elencou as alterações que seriam acatadas pelo proponente: as sugestões de texto e de ajuste de horas do professor Cesar, revisão do esquema de cores, remoção do Quadro 3 e alteração do Quadro 5 para permitir que as horas de extensão sejam cumpridas por meio de disciplinas obrigatórias ou de opção limitada. Professor Rafael Mori retomou a discussão sobre as disciplinas extensionistas livres serem consideradas para os créditos de extensão em disciplinas. Professor Silvio respondeu que elas apenas poderiam ser consideradas se fossem disciplinas ligadas à Educação Básica. Professor Rafael Mori sugeriu a criação de uma lista que delimitasse quais disciplinas poderiam ser cumpridas desta forma. Professor Silvio concordou que seria possível fazer esse quadro. Professor Cesar comentou que algumas disciplinas são tão específicas que deveriam ser disciplinas de opção limitada, e que a disciplina livre é para que o estudante “explore” a universidade. Professor Rafael Mori argumentou que uma disciplina livre, como Experimentação e Ensino de Química, que possui caráter extensionista e relação com a Educação Básica, deveria poder ser usada para cumprir a carga horária de extensão, mesmo

436 não estando no rol de disciplinas de opção limitada do curso. Isso ajudaria o aluno a cumprir
437 as horas necessárias, especialmente com a provável saída das disciplinas de Libras e TICE do
438 cômputo de obrigatórias com extensão. Professor Cesar contrapôs que, se uma disciplina é
439 verdadeiramente "livre", o aluno poderia escolher qualquer outra sem relação com a área, como
440 uma da engenharia aeroespacial. Impor a restrição "relacionada à educação básica" a
441 descaracterizaria como livre, tornando-a, na prática, uma opção limitada. Foi mencionado que,
442 em um primeiro momento, as engenharias adotaram uma postura de aceitar qualquer atividade
443 de extensão, independentemente da área de origem, para garantir que os alunos conseguissem
444 cumprir a carga horária. Como um caminho intermediário, foi sugerida a possibilidade de
445 reformular o Quadro 5, permitindo uma pequena e fixa quantidade de horas (sugeriu-se 36
446 horas) de disciplinas livres com caráter extensionista, dentro das 96 horas em disciplinas
447 extensionistas. Professor Marcelo Caetano apresentou o catálogo de disciplinas extensionistas
448 da UFABC, e sugeriu ser possível indicar, em algum campo de descrição das disciplinas, se ela
449 é desenvolvida no contexto da educação básica. Professor Cesar apresentou uma preocupação
450 de ordem operacional, sobre como o sistema acadêmico (SIG) identificaria quais disciplinas
451 livres cumprem este critério. Destacou que, sem um "marcador" ou "flag" objetivo, a validação
452 teria de ser feita manualmente pela coordenação do curso, o que seria impraticável. Professor
453 Cesar e professor Silvio conversaram sobre as possibilidades de como incluir as disciplinas no
454 SIG. A conclusão foi que, para ser reconhecida pelo sistema de forma automática, uma
455 disciplina precisa de uma categorização clara. Professor Marcelo explicou que, caso o curso
456 identifique disciplinas pertinentes que hoje são consideradas livres, o procedimento mais
457 adequado seria adicioná-las formalmente à lista de disciplinas de opção limitada. Dessa forma,
458 a regra se torna clara tanto para o aluno quanto para o sistema, evitando a ambiguidade
459 conceitual e o problema operacional de se criar uma categoria de "disciplina livre com
460 restrições". Professora Danusa concordou que a solução mais prática seria tratar essas
461 disciplinas específicas como de opção limitada. Sem mais manifestações, professor Marcelo
462 questionou se a Comissão se sentia confortável para deliberar sobre o Projeto Pedagógico do
463 Curso (PPC). Diante do consenso, o presidente resumiu as alterações que foram acatadas pelo
464 proponente, professor Silvio, e que seriam incorporadas ao documento antes do seu
465 encaminhamento à instância superior. As principais modificações foram: retirada da menção a
466 disciplinas livres dos quadros dos núcleos; revisão do esquema de cores; alteração da carga
467 horária de extensão de 95 para 96 horas; substituição do termo "ter efetuado" por "ter sido
468 aprovado" nos requisitos das disciplinas; retirada do Quadro 3, que explicitava as disciplinas
469 obrigatórias com carga horária extensionista; ajuste do Quadro 5, para permitir que as horas de
470 extensão possam ser cumpridas tanto por disciplinas obrigatórias quanto por disciplinas de
471 opção limitada. Com o compromisso do proponente de realizar todas as alterações listadas,
472 professor Marcelo Caetano colocou em votação o Projeto Pedagógico da Licenciatura em
473 Educação das Infâncias, Linguagens e Artes, sendo aprovado com três abstenções. Em seguida,
474 a Comissão passou a discutir os dois encaminhamentos propostos no início da sessão. Professor
475 Marcelo Caetano fez a leitura da minuta de recomendação à Comissão de Vagas e aos
476 conselhos de centro, e também de outra, sobre a criação de um grupo de trabalho para definir
477 o perfil das novas vagas docentes. Professor Cesar fez uma observação sobre os dois
478 documentos apresentados. Apontou uma inconsistência no uso da sigla "Leila", dizendo que
479 no primeiro documento, o de recomendação, a sigla era definida múltiplas vezes sem ser
480 utilizada no texto. Em contrapartida, no segundo documento, sobre a criação do GT, a sigla era
481 empregada diversas vezes sem ter sido previamente definida. Sugeriu, portanto, um ajuste para
482 fins de clareza, de modo que no segundo documento a sigla fosse definida em sua primeira
483 ocorrência e que, no primeiro, a definição fosse removida caso não houvesse uso. Professora
484 Márcia Alvim sugeriu que a recomendação citasse explicitamente o relatório a ser produzido

485 pelo GT. Questionou a composição do GT, defendendo que deveria incluir apenas as direções
486 dos centros responsáveis pelos novos cursos específicos, e sugeriu a inclusão de coordenadores
487 de disciplina. Professor Maurício pediu esclarecimentos sobre o fluxo de trabalho do GT e a
488 alocação das vagas nos centros. Professor Marcelo explicou ao professor Cesar que a parte dos
489 considerandos é retirada dos atos decisórios, mas concordou que pode ser feita a alteração. Em
490 resposta à professora Márcia sobre a composição do GT, foi esclarecido que a proposta original
491 previa a participação de apenas a direção do Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH).
492 Contudo, após reflexão, considerou-se importante envolver as demais direções de centro que
493 pudessem ser afetadas. A justificativa principal é a criação do futuro curso de Licenciatura em
494 Educação Física, que também será impactado e se beneficiará das novas contratações docentes.
495 Como o centro que abrigará este novo curso ainda não foi definido, e pode não ser o CCNH, a
496 participação restrita à direção deste último seria limitante. Por essa razão, o texto foi alterado
497 para incluir as "direções de centro impactadas", uma formulação que garante a inclusão de
498 todos os centros que venham a ser envolvidos, sem antecipar uma decisão que ainda não foi
499 tomada. Esclareceu que a definição de alocação das vagas não seria atribuição do GT, mas que
500 seu relatório poderia subsidiar essa decisão. Professor Maurício observou que, embora um dos
501 documentos fizesse menção à Licenciatura em Educação Física, o outro não, e observou que a
502 participação dos três centros no GT seria importante, pois todos seriam impactados de alguma
503 forma pela criação dos novos cursos. Ponderou quanto à viabilidade de iniciar a oferta do curso
504 no ano seguinte, dado que o planejamento acadêmico já estava em andamento e os concursos
505 para contratação de docentes estavam suspensos, posicionando-se a favor de um planejamento
506 para início em 2027. Professor Silvio manifestou sua preocupação com os limites de atuação
507 do GT, temendo que sua discussão extrapolasse o necessário para atender às demandas das
508 disciplinas compartilhadas e acabasse por interferir na contratação de profissionais com perfis
509 específicos para as necessidades do novo curso. Sobre a composição do GT, sugeriu que, para
510 manter um número razoável de participantes, os coordenadores de curso pudessem indicar os
511 coordenadores de disciplina para representá-los, caso não pudessem participar. Professora
512 Márcia Alvim propôs que a composição do GT fosse restrita às "direções de centro
513 responsáveis pela oferta dos novos cursos específicos", argumentando que a responsabilidade
514 pela alocação de docentes recai sobre o centro ao qual o curso está vinculado. Alertou para que
515 as novas vagas não fossem utilizadas para resolver problemas estruturais preexistentes de
516 outros cursos e expressou preocupação de que a inclusão de representantes para todas as
517 disciplinas compartilhadas tornasse o GT excessivamente grande e pouco funcional. Professor
518 Marcelo Caetano, respondendo à preocupação do professor Silvio, reforçou que o propósito do
519 GT é focar no perfil de vagas para a Leila e seus cursos de saída. Propôs que a presidência do
520 GT ficasse a cargo do coordenador(a) do curso Leila. Professor Maurício levantou uma questão
521 procedimental sobre o fluxo de trabalho, questionando como o perfil definido pelo GT seria
522 implementado, uma vez que a abertura de concursos passa pela aprovação dos conselhos de
523 centro. Professor Marcelo explicou ser uma discussão importante, mas não é algo a ser
524 discutido nesta sessão. Professora Márcia Alvim sugeriu uma alteração na redação da
525 recomendação: em vez de listar os critérios, o documento deveria recomendar à Comissão de
526 Vagas e aos conselhos de centro que acatassem o relatório final a ser produzido pelo GT, e que
527 o trabalho deste GT fosse, por sua vez, fundamentado nos critérios de impacto já discutidos.
528 Comentou sobre o documento solicitado na sessão anterior, sobre a segurança jurídica para
529 implementação da Leila. A presidência informou que a Procuradoria Educacional emitiu um
530 parecer afirmando não haver restrição legal para que os egressos do curso atuem na Educação
531 Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Professor Maurício reiterou sua
532 preocupação com a incerteza sobre as vagas. Professor Marcelo Caetano explicou que a
533 Universidade dispõe de 10 vagas para contratação imediata e tem o compromisso do MEC com

534 o envio de mais 10 ainda neste ano, sugerindo um prazo de 30 a 45 dias para a conclusão dos
535 trabalhos do GT. Reconheceu o cenário de incertezas, mas defendeu a urgência de iniciar os
536 trabalhos para aproveitar a janela de oportunidade política, visando viabilizar a oferta do curso
537 em 2026. Esclareceu que o documento sobre a criação do GT discutido na sessão era um acordo
538 coletivo e que uma portaria formal seria publicada posteriormente, detalhando a composição,
539 presidência, prazo e objetivos do grupo. A composição foi ajustada para incluir também a
540 representação do curso de Licenciatura em Educação Física. Por fim, deliberou-se que o GT
541 seria instituído, mas a aprovação formal do documento de recomendação seria pautada na
542 próxima reunião ordinária da Comissão de Graduação, em setembro. Sem mais manifestações,
543 professor Marcelo Caetano encerrou a sessão às dezesseis horas e quarenta e oito minutos, cuja
544 Ata foi lavrada por nós, Edna Maria de Oliveira Loureiro, Assistente em Administração, e
545 Gleica Rodrigues de Souza, Estagiária, e aprovada pela professora Fernanda Graziella Cardoso,
546 e pelos demais membros presentes à sessão. -----

FERNANDA GRAZIELLA CARDOSO
Presidente

MARCELO SALVADOR CAETANO
Vice-presidente

EDNA MARIA DE OLIVEIRA LOUREIRO
Assistente em Administração

GLEICA RODRIGUES DE SOUZA
Estagiária